



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Valeu, macacada!

Vou falar de vizinhos peculiares: os macacos-pregos. Não os escolhi. A convivência com animais silvestres é uma das singularidades de Brasília. Moro em um condomínio horizontal, fronteiro a uma mata cerrada. A chegada dos macacos é mágica. De repente, você ouve um barulho de mato se mexendo. Só que é um alvoroço aéreo, em cima das árvores, de galho em galho, a 10 ou 15 metros de altura.

Eles formam uma turma simpática, mas bagunceira. Fazem acrobacias de

deixar o Cirque du Soleil no chinelo. Nunca vi nenhum macaco despencar do alto por um movimento em falso. E não revelam extrema destreza apenas no espaço aéreo.

Certa vez, fiquei apreensivo, pois um macaco teve a ideia temerária de transitar sobre uma cerca de arame farpado. Evitei gritar, permaneci estático, imóvel como a estátua do silêncio, com medo de assustá-lo e provocar um acidente. No entanto, com incrível habilidade, ele atravessou toda a extensão do fio farpado, incólume, tranquilamente, sem sequer dar uma olhadinha no lugar em que pisava.

Quando os vejo em acrobacias, tenho vontade de dizer o mesmo que Rubem Braga falou a um sujeito que fazia malabarismos em uma corda suspensa em

cima dos prédios, a mais de 20 metros de altura: eu quero ver é aqui embaixo.

Em uma madrugada brasileira, acordei assustado com o barulho do que me parecia um pagode ou uma pedrada em cima do telhado. A zoadá se dirigia para um lado e, em seguida, guinava, abruptamente, para outro. Levantei voado da cama, em dúvida se estava sonhando, na tentativa de desvendar o enigma. De repente, avistei a silhueta de um macaco no alto de uma faixa de vidro e dei uma bronca.

Não foi suficiente para afugentá-los. Abri a porta da sala e joguei uma pedra nas árvores próximas, só para dispersar. No entanto, em razão talvez da falta de aquecimento e da rotina de exercícios físicos, torci o braço e tive de fazer terapia durante mais de um mês. E o pior é

que o fisioterapeuta estava mais preocupado com a saúde dos macacos do que com a minha: "E os macaquinhos? Cuida bem dos macaquinhos, hein?", recomendava sempre.

Nas férias, resolvi botar moral na macacada. Armei uma rede, peguei um livro para ler e fiquei de plantão. Quando se aproximavam, eu os espantava. A situação estava sob controle e ia bem. No entanto, numa tarde, ouvi um barulho, prestei atenção e levei um tremendo susto. Vi o que me parecia ser um macaco de duas cabeças.

Todavia, observando melhor, constatei que era apenas uma mãe com o filhote nas costas. Ela me mirou com os olhos pungentes, faiscantes e interrogativos, como se perguntasse: "Não vai me deixar alimentar meu filhote?".

Aquela cena minou-me a convicção saneadora. Liberei a mangueira e, desde esse dia, perdi a moral com a macacada. No período das chuvas, eles quebraram oito telhas e desarrumaram 22. As gotteiras se espalharam pela casa, pingava para todos os lados. Os meus dois netos, Aurora, 8, e Judá, 4, abriram guarda-chuvas para transitar pela sala e levar baldes para recolher a água que gotejava.

Mandei o senhor Herminio subir no telhado e arrumar. Fui eu quem invadiu o território deles. Mais recentemente, tive de suprimir algumas árvores para construir um muro de divisa com vizinhos e a macacada arrefeceu a bagunça no telhado. Esses macacos já me deram muito prejuízo, mas, algumas vezes, também me ajudaram a fazer crônicas. Salvaram-me muitas vezes. Valeu, macacada!

ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA / Operação da Polícia Civil e do Ministério Público prendeu 15 integrantes da maior facção que atua no DF e em Goiás. O grupo age com crueldade e está por trás de dezenas de homicídios, inclusive, de inocentes

A queda do Comboio do Cão

» DARCIANNE DIOGO

No radar da polícia há cerca de 10 anos, o Comboio do Cão, a mais numerosa facção do Distrito Federal, tentou adaptar a estrutura criminosa após a operação que levou à prisão de Willian Peres Rodrigues, o Wilinha, em abril de 2021. A cúpula promoveu novos nomes para o "subcomando" da organização, na tentativa de dar seguimento ao tráfico de drogas, armas e aos homicídios contra rivais. Mas a articulação foi barrada, novamente, pela Polícia Civil (PCDF). Ontem, os investigadores da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Draco/Decor) e do Ministério Público do DF cumpriram 57 ordens judiciais contra o grupo. Quinze foram presos.

A operação Shot Caller contou com a participação de 250 policiais da PCDF, entre agentes, escrivães e delegados. Dessa vez, a polícia concentrou as buscas nas cidades de Planaltina e Ceilândia, mostrando o objetivo de expansão da facção. Um dos líderes, inclusive, foi detido em Planaltina. A casa dele teria passado por diversas reformas com o dinheiro do tráfico de drogas e outros crimes. As ordens judiciais também foram cumpridas no Riacho Fundo II, em Santa Maria, em Planaltina, na Vila Planalto, em Ceilândia, no Varjão, em Luziânia (GO), em Formosa (GO), em Planaltina de Goiás e em Ceres (GO).

De origem local, o Comboio do Cão age com crueldade e está por trás de dezenas de homicídios, que levaram, inclusive, à morte de inocentes. Na maioria dos casos, os assassinatos são fruto de uma guerra entre rivais e pela disputa por pontos

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Em coletiva, os delegados Leonardo de Castro e Jorge Teixeira revelaram detalhes da operação que, além das prisões, apreendeu armas, jet ski e caminhonete da facção



de tráfico de drogas. "Alguns armamentos chamam a atenção, como os de calibre restrito. Eles carregam até 50 munições com seletor de rajada, o que é marca registrada da facção, para mostrar poder a rivais. Com isso, conseguem fazer de uma vez 20 disparos", explica o delegado Jorge Teixeira, adjunto da Draco.

Liderança

As investigações no âmbito da operação Shot Caller começaram há cerca de um ano e meio, depois da prisão de Luiz Gonzaga da Rocha Júnior. Juninho, como era mais conhecido, participou de um duplo homicídio em Samambaia, em maio de 2020. Junto a Israel Gonçalves Silva, o

Bagdá, Juninho assassinou dois homens, de 31 e 29 anos, em frente ao Golden Park Hotel e à Boate Dubai Show.

À época, as vítimas conversavam com amigos e estavam próximas aos carros estacionados no local, quando Luiz e Bagdá efetuaram diversos disparos de arma de fogo. Três dias depois do duplo homicídio, o dono da Boate Dubai, Tiago Cunha Moraes, 33, foi morto. De acordo com informações da Polícia Civil, o crime foi queima de arquivo, uma vez que ele presenciou o duplo homicídio.

Mas a guerra continuou e, menos de três meses depois, Bagdá teve o mesmo fim. O membro do comboio foi assassinado em julho de 2020 por Gilberto Ribeiro Cardoso,

criminoso considerado um dos maiores traficantes de cocaína do DF, segundo revelou o **Correio**, à época, em primeira mão.

Gilberto tornou-se réu pelo homicídio de Bagdá e, como consta nos autos do processo, o ataque teria relação com uma espécie de "guerra", que envolve grupos rivais. No dia do crime, Israel teria a pretensão de matar João Lucas Santos, após suspeitar do envolvimento dele na morte do irmão, Samuel Gonçalves Silva — também vítima de homicídio.

Bagdá, então, passou a seguir o rival próximo até um bar e, logo depois, efetuou tiros contra ele. Gilberto, ao ver a situação, revidou o ataque e atirou contra Israel. Após ser atingido, Bagdá

tentou fugir, mas foi perseguido e baleado várias vezes.

Gilberto e outras 19 pessoas foram presas no âmbito da Operação Sistema, desencadeada pela Coordenação de Repressão às Drogas (Cord), em 2022. Ele e o irmão, Gilmar Lopes, eram conhecidos como "irmãos do pó" e, segundo as investigações, financiavam, transportavam, armazenavam e distribuíam quilos de cocaína para o Centro-Oeste.

Juninho foi preso em 7 de outubro na praia de Pirangi do Norte, em Parnamirim (RN), em uma operação conjunta da PCDF com a Polícia Civil do Rio Grande do Norte (PCRN). A suspeita é de que o criminoso, mesmo em outro estado, continuava a comandar o Comboio de forma on-line.

Apreensão

Além da prisão dos 15 integrantes da facção, até o fechamento desta edição, a PCDF apreendeu porções de maconha, uma balança de precisão, cinco armas de fogo, uma Hilux, um jet ski e mais de R\$ 36 mil em espécie. A operação se deu assim que os investigadores tomaram conhecimento de que estavam previstas, para ontem, depredações, incêndios e protestos da facção, dentro e fora dos presídios, ameaças e ataques a servidores públicos contra o rigor do tratamento da polícia. "Esse é um recado ao crime organizado de que eles não conseguirão se estabelecer aqui no DF", disse o delegado de polícia Leonardo de Castro Cardoso, coordenador do Decor.

Obituário

Sepultamentos realizados em 28 de novembro de 2023

» Campo da Esperança

Douracy Moreira de Almeida, 85 anos
Maria de Jesus Sena de Oliveira, 66 anos
Meire Gomes dos Santos, 81 anos
Otaviano João Sena de Oliveira, 62 anos
Perpétua Rosina Holz, 89 anos
Raimundo Pércles Torquato, 75 anos
Rose Mary Altafulien de Araújo, 80 anos
Roselene Rodrigues dos Santos, 62 anos
Tereza do Menino Jesus Amador da Silva, 18 anos
Zilza Gomes Caldwell, 75 anos

» Taguatinga

Antônio Furtado do Nascimento, 89 anos
Ernestina de Souza Lemos Neves, 70 anos
Francisco Moura da Cruz, 76 anos

Eunice Queiroz de Carvalho, 77 anos
João Cipriano Cavalcante, 78 anos
Kauan dos Santos Oliveira, menos de 1 ano
Maria de Fátima Pereira Camilo, 60 anos
Maria Perpétua Araújo Barros, 58 anos
Raquel Enedina da Silva Oliveira, 51 anos

» Gama

Francisco Freire Lima, 62 anos
Helenice de Jesus Lopes, 55 anos
Santina Filgueira de Melo, 58 anos
Valdeci Alves da Silva, 71 anos

» Planaltina

Alexandre Dourado Cavalcante, 45 anos
Aparecido Pereira Guedes, 47 anos
Francisco Eudes Ferreira Lima, 59 anos
Marvin Fonseca dos Santos, Menos de 1 ano

Maurício Pereira dos Santos, 56 anos

» Brazlândia

Paulo Minoru Hosaka, 57 anos
Rubie Santos Lorencone, 35 anos
Satiko Hosaka, 86 anos
Severina dos Santos, 46 anos

» Sobradinho

Dionísia Borges de Sousa, 53 anos
Djanira Antônio de Brito, 82 anos
Francisco Augusto Sobrinho, 87 anos

» Jardim Metropolitano

Ana Júlia Campos Duarte, menos de 1 ano (Cremação)
Antônio Carlos Mieldazis, 81 anos (Cremação)
Deusimar Caetano de Faria, 44 anos
Ivan Gomes Fernandes, 52 anos
Marcelo Moreira Fontenele, 48 anos (Cremação)
Paulo Camargo, 58 anos

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Nota de Falecimento

★ 23/04/1938 † 28/11/2023

JOÃO GASPARINO PIMENTA FILHO

É com grande pesar que a esposa Maria das Graças e as filhas Viviane e Tatiane comunicam o falecimento de **JOÃO GASPARINO**, ocorrido em Brasília, no dia 28/11/2023. Como pioneiro na cidade desde 1961, ele será sempre lembrado com muito carinho. Seu corpo será cremado no **Jardim Metropolitano** hoje, **dia 29/11/2023**, e levado para sua cidade natal, Bonito de Minas - MG.